



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PSCB 133/12

23 outubro 2012

Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva do Setor Privado  
sobre a reunião de 26 de setembro de 2012**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), reuniu-se pela 35.<sup>a</sup> vez em 26 de setembro de 2012, em Londres. O Presidente deu as boas-vindas aos delegados, e acolheu com particular satisfação a Rusteacoffee, representante do setor privado da Federação Russa. A Rusteacoffee fora indicada pelo Conselho para participar como membro consumidor da Junta em 24 de setembro de 2012.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-132/12 Rev. 2.

**Item 2: Relatório sobre a reunião de 7 de março de 2012**

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 7 de março de 2012 que figura no documento PSCB-131/12.

**Item 3: Situação do mercado cafeeiro**

4. O Diretor-Executivo apresentou a análise da situação do mercado cafeeiro que figura no Relatório sobre o Mercado Cafeeiro de agosto de 2012. Os preços do café haviam caído em 12 dos 15 últimos meses e a média mensal do preço indicativo composto da Organização Internacional do Café (OIC) fora de 148,50 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2012, 30% abaixo da média de agosto de 2011, mas mantendo-se mais ou menos no mesmo nível que a média anual de 2010. O Diretor-Executivo também examinou a dinâmica dos quatro preços indicativos dos grupos da OIC desde janeiro de 2009, enfatizando sua interdependência. Ele apresentou as cifras da produção em 2011/12 e das

exportações nos dez primeiros meses do ano cafeeiro. Finalmente, com respeito ao consumo, ele notou que nos dez últimos anos o crescimento mais vigoroso se dera predominantemente nos países exportadores e nos mercados emergentes, registrando uma média anual de 4,3% e 3,5%, respectivamente, em contraste com um crescimento mais modesto, de 1%, nos mercados tradicionais.

5. Em resposta a uma solicitação de que a OIC fornecesse informações sobre os níveis de consumo na China, o Diretor-Executivo confirmou que a Secretaria incluía a proposta de um estudo (“O café na China”) no Programa de Atividades para 2012/13. Ele também informou aos delegados que a OIC conduziria um estudo analisando a transformação da participação de mercado do café Robusta ao longo do tempo.

6. A Junta tomou nota desta informação e do documento de trabalho WP-Council 229/12, em que figuram os dados finais oficiais sobre a produção brasileira de café no ano-safra de 2011/12, bem como a terceira estimativa da produção no ano-safra de 2012/13.

**Item 4: Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

7. O Chefe de Operações apresentou o documento PM-17/12, que contém um relatório sobre o andamento da implementação do PMQC. Dezenove Membros exportadores do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 vinham implementando o PMQC na íntegra, e seis outros vinham fornecendo dados parciais. Esses Membros responderam por cerca de 64% das exportações mundiais no período de 2005 a 2011 e entre janeiro e junho de 2012.

8. Notou-se que algumas normas alusivas à qualidade remontavam aos anos 60. O Presidente mencionou que nos documentos ED-2100/10 e ED-2124/12 Rev. 1 se solicitava aos Membros que fornecessem informações atualizadas sobre seus padrões de qualidade. Respostas haviam chegado do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Haiti, México e União Europeia (UE), e o Presidente voltou a solicitar aos Membros que fornecessem estas informações à OIC.

9. O Chefe de Operações também apresentou o documento PM-16/12, em que figura um relatório sobre os resultados das análises de classificação dos Arábicas e dos Robustas no mesmo período. Em Nova Iorque a taxa de aprovação alcançara um pico em 2009, mas em 2011 caíra para 70%, a taxa mais baixa registrada desde o início da implementação do PMQC. Em Londres a taxa de aprovação fora de quase 57%, correspondendo a 12,25 milhões de sacas; e 448.500 sacas haviam recebido a classificação “P” (prêmio), a maioria delas da Índia e do Vietnã. O maior volume de rejeições fora do café do Vietnã, seguido pelo café da Côte d'Ivoire.

10. A Junta tomou nota desta informação.

**Item 5: Café e saúde**

11. O delegado da Federação Europeia do Café (FEC) relatou que havia poucas novidades a relatar acerca do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, mas que o Programa prosseguia em vários países, embora o financiamento da OIC e do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) agora houvesse cessado. O Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento do Mercado delineou os contornos de uma nova iniciativa com o objetivo de levar adiante a campanha do Programa “Positively Coffee” e tirar proveito dos resultados já alcançados. Este tópico seria coberto em maior detalhe no Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado. A Junta tomou nota desta informação.

**Item 6: Consumo de café**

12. O representante da Specialty Coffee Association of America (SCAA) fez uma apresentação sobre os cafés especiais nos EUA, resumindo uma pesquisa conduzida entre consumidores autoidentificados de cafés especiais em Portland e Los Angeles. Ele notou que havia dois grupos amplos de consumidores neste segmento: os consumidores de cafés superespeciais, que eram melhor informados e possuíam maiores conhecimentos, e os que priorizavam a conveniência. Os três indutores básicos do consumo de café eram o desejo por cafeína, a consistência do produto, e a experiência/qualidade. Concentrando-se em um único fator, de preferência aos demais, podia-se correr o risco de perder consumidores em outros pontos. Finalizando, o representante da SCAA enfatizou a relação afetiva que os consumidores têm com o café e o valor de usar uma linguagem mais emotiva para engajá-los, em vez de linguagem técnica. Uma cópia desta apresentação está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://www.ico.org/presents/1112/pscb-september-scaa.pdf>).

13. O representante da NCA fez uma apresentação sobre uma nova campanha de promoção do consumo. Em contraste com campanhas anteriores, que se concentravam exclusivamente em mensagens sobre a saúde, esta campanha tinha maior latitude. Seu propósito não era converter não-consumidores, mas, sim, persuadir os atuais consumidores a consumir mais. Com esse objetivo, a NCA vinha testando quatro conceitos/mensagens: “Para realizar, eu tomo café”; “Saboreie um café com um amigo”; “Café e sua saúde”; e “Gente interessante toma café”. No teste destas mensagens constatara-se, em primeiro lugar, que a mensagem sobre o café e a saúde era a que basicamente poderia levar a maior consumo, seguida pela mensagem sobre o aspecto social (café com um amigo). Uma possível razão era que ela dava aos consumidores “sinal verde” para tomar mais café. Em termos da implementação da campanha, o representante

ênfatiou a importância da sequência certa, isto é, de usar os canais de comunicação tradicionais antes de usar a mídia social. Depois da apresentação, houve uma discussão sobre as implicações jurídicas das mensagens alusivas à saúde. Nos EUA, para lançar mensagens alusivas à saúde, o comércio varejista ou os torrefadores precisavam de aprovação da Administração de Produtos Alimentares e Farmacêuticos (FDA). Por não vender café diretamente, porém, a NCA estava isenta deste requisito. Uma cópia da apresentação do representante da NCA está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://www.ico.org/presents/1112/pscb-september-nca.pdf>).

14. O representante da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) fez uma apresentação sobre a evolução e as perspectivas das iniciativas de sustentabilidade do café. Números cada vez maiores de cafeicultores colombianos vinham adotando esquemas de certificação, e 20% deles já produziam café certificado. Com respeito à percepção dos benefícios, o reconhecimento das condições ambientais e sociais vinha melhorando, mas não se notavam muitos benefícios econômicos. Continuava-se a ver a qualidade de vida das famílias como inalterada. Em termos de intensidade, o número de horas de treinamento por ano, embora ainda elevado, vinha caindo desde 2009, e isso sugeria uma redução do apoio organizacional. A receita líquida dos produtores de café certificado era mais alta que no grupo de controle, mas a satisfação dos cafeicultores começara a diminuir. Para que essas iniciativas fossem sustentáveis, havia necessidade de maior apoio organizacional. Na discussão que seguiu a apresentação, sugeriu-se que os sistemas de certificação e sua sustentabilidade se tornassem um item permanente da ordem do dia das reuniões da JCSP no futuro. Na discussão deu-se destaque aos custos relacionados com os esquemas de certificação e, em especial, ao problema das coincidências e das certificações múltiplas. Uma cópia da apresentação do representante da FNC está disponível na seção de workshops do site da OIC ([http://www.ico.org/event\\_pdfs/seminar-certification/certification-crece-e.pdf](http://www.ico.org/event_pdfs/seminar-certification/certification-crece-e.pdf)).

15. A Junta tomou nota destas apresentações e relatórios.

#### **Item 7: Aspectos de segurança dos alimentos**

16. O representante da NCA apresentou uma perspectiva atualizada da situação da legislação de segurança dos alimentos na Califórnia. Com referência à Proposição 65, dois processos judiciais corriam simultâneos – um relativo ao café servido pronto para beber; o outro relativo ao café torrado e moído para consumo doméstico. O número de demandantes crescia, e os dois processos continuavam a ser contestados, mas ambos ainda estavam numa fase de descoberta. Ele lembrou aos membros da Junta que esta questão se referia aos alimentos, e não apenas ao café. Uma nova lei ainda em potencial,

a Proposição 37, se concentrava nos organismos geneticamente modificados (OGMs). Ela não afetaria o café diretamente, mas regularia o uso de termos como “orgânico” e “natural”, e isso poderia ter implicações para o café no futuro. O setor dependia da definição de “natural” atualmente aplicável ao café para se manter isento de vários aspectos da legislação.

17. O delegado da FEC relatou que o inseticida Endossulfan fora citado no Anexo A da Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes, isto significando que seu uso na produção era proibido. A proibição entraria em vigor em 27 de outubro de 2012.

18. O representante da All Japan Coffee Association (AJCA) informou à Junta que um mandado de inspeção obrigatória contra um país africano fora suspenso no começo de 2012, e que se estava tentando remover uma proibição que ainda havia contra um país asiático.

19. O Presidente recordou aos delegados que a Secretaria da OIC estava consolidando um relatório sobre limites máximos de resíduos (LMRs) e emitiria um documento durante o próximo ano.

20. A Junta tomou nota desta informação.

#### **Item 8: Sacas de juta**

21. O Diretor-Executivo distribuiu o documento ED-2140/12, que contém uma carta do Grupo Internacional de Estudos sobre a Juta (GIEJ), solicitando mais informações sobre o uso de sacas de juta no comércio de café atualmente. Solicitava-se aos Membros que apresentassem essas informações à OIC até o final de novembro de 2012. O Presidente frisou que nos EUA e na Europa havia preocupação com o uso de materiais de qualidade inferior à qualidade alimentar na produção de sacas de juta. O representante do FEC relatou que a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (AESA) recentemente publicara um parecer sobre as sacas de juta. Esse parecer não continha referências diretas ao café, mas mostrava que a AESA estava ciente do problema. A FEC também aconselhava os comerciantes a reverificar esta questão com seus fornecedores. O consenso entre os membros da JCSP era de que a OIC deveria usar esta oportunidade para comunicar à GIEJ a ideia da importância do uso de sacas de qualidade alimentar e a preocupação do setor com a possibilidade de sacas de juta serem produzidas com materiais de qualidade inferior à qualidade alimentar. A Junta tomou nota desta informação.

**Item 9: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

22. O Presidente notou que o Grupo Central do Fórum Consultivo realizara uma reunião bem-sucedida em 25 de setembro de 2012. Ele informou que Conselho designara quatro assessores para o Grupo: Sr. Marc Sadler, do Banco Mundial; Sr.<sup>a</sup> Noemí Pérez, da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST); Sr. Silas Brasileiro, do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil; e Sr. Nicolas Tamari, da Sucafina S.A. O próximo Fórum Consultivo se realizaria no Brasil em setembro de 2013 e, na ocasião, se exploraria o uso do modelo de resolução de problemas por campos de forças para tratar dos problemas identificados.

**Item 10: Questões de gestão das Associações**

23. O delegado da FEC fez uma apresentação sobre os principais desafios que a FEC enfrenta e a estrutura institucional da organização. A FEC só tinha dois funcionários permanentes: um Secretário-Geral e um Assistente Pessoal e, assim, precisava contar com o decidido empenho de seus membros (associações nacionais do café e empresas). Falando dos desafios, o orador sublinhou três principais obstáculos. O primeiro era a complexidade dos processos decisórios da UE, que não só eram longos, como também envolviam uma interação trabalhosa entre a Comissão, o Conselho e o Parlamento Europeu. A resposta da FEC fora criar uma “Lista de observação” de tópicos relevantes e sua situação corrente nos processos da UE, para que a qualquer momento todo o setor pudesse saber qual era a posição da FEC. Um desafio correlato era o do dualismo que fazer lobby podia representar, pois associações nacionais do café e empresas também faziam lobby em Bruxelas, sem necessariamente adotar as mesmas posições que a FEC. Por último, havia o desafio da comunicação interna e externa, pois muitos destes tópicos eram relativamente complexos. A FEC, portanto, criara “Documentos dos dossiês”, em que se resumiam os diversos tópicos e apresentavam informações mais detalhadas para os especialistas. Uma cópia da apresentação do delegado da FEC está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://www.ico.org/presents/1112/pscb-september-ecf.pdf>).

24. A Junta tomou nota desta apresentação e decidiu que este seria um tópico gratificante de se visitar em reuniões futuras.

**Item 11: Interação entre a JCSP e o Conselho**

25. O Secretário fez um resumo da atual interação entre a JCSP e o Conselho e das sugestões dos membros sobre como aumentar o engajamento da JCSP com o Conselho. A atual interação entre a JCSP e o Conselho incluía o seguinte: o Presidente era convidado a participar de briefings com o Presidente do Conselho, apresentar relatórios sobre as

reuniões da JCSP, fazer recomendações ao Conselho sobre as questões discutidas na JCSP e colaborar com o Grupo Central do Fórum Consultivo; os membros da JCSP frequentemente eram incluídos como assessores em delegações dos Governos à OIC; todos os membros da JCSP podiam assistir às sessões do Conselho e reuniões dos Comitês como observadores; itens importantes como o Fórum Consultivo, o AIC, documentos estratégicos e a Conferência Mundial do Café eram incluídos na ordem do dia da JCSP, para poder-se ouvir o que seus membros pensavam sobre eles; e os representantes do setor privado interessados tinham acesso fácil a todos os documentos e relatórios da OIC através do site.

26. Os membros da JCSP fizeram várias sugestões com vistas ao fortalecimento desta relação: convidar o Presidente do Conselho a participar das reuniões da JCSP; realizar consultas intersessionais entre a JCSP e o Diretor-Executivo ou membros importantes; incluir representantes da JCSP como assessores dos Membros nos Comitês; as recomendações da JCSP poderiam ser feitas formalmente, como, por exemplo, através de documentos, para propor medidas específicas ao Conselho; estabelecer um grupo de trabalho da JCSP para estudar meios de gerar recursos para atividades da OIC como, por exemplo, o Fórum e projetos, ou meios de melhorar a imagem da OIC; fortalecer os elos da JCSP com associações de produtores e Governos nos países Membros; e gerar recomendações concretas acerca de tópicos como a volatilidade dos preços, a sustentabilidade e a segurança dos alimentos.

27. A Junta tomou nota desta informação.

**Item 12: Representantes e titulares de cargos da JCSP**

28. O Presidente convidou a JCSP a eleger um Presidente e um Vice-Presidente para 2012/13. Através de procedimentos estabelecidos anteriormente, o Sr. Ricardo Villanueva, da Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé) e atual Vice-Presidente da JCSP, foi eleito Presidente; e o Sr. Ric Rhinehart, da SCAA, foi eleito Vice-Presidente.

**Item 13: Outros assuntos**

29. Não havia outros assuntos para discutir.

**Item 14: Reuniões futuras**

30. A JCSP notou que sua próxima reunião seria realizada durante a sessão do Conselho, no período de 4 a 8 de março de 2013.